



A PRÁTICA DA LEITURA E O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO

MARIA DO ROSÁRIO FERREIRA DE LIMA

Resumo

O presente artigo objetiva apresentar a prática da leitura como um meio eficaz da aprendizagem em tempo de internet. Trata-se de uma reação ante crise que verifica no meio acadêmico, particularmente no ensino médio. Tomou-se a metodologia utilizada o estudo de livros envolvendo o tema em questão. A pesquisa foi realizada na E.E. Juvenal Lopes Ferreira de Omena no município da Branquinha no Estado de Alagoas, através de questionários e análise dos resultados, a fim de elaborar um perfil do hábito de leitura dos mesmos em tempo das inovações tecnológicas. Nesse trabalho constatou que é muito baixo o índice de alunos que sentem o prazer e o gosto pela leitura. Os professores revelaram a importância da leitura na formação humana. Reconhecendo que a cada dia os jovens do ensino médio tem diminuído o interesse pela leitura dos livros e conseqüentemente, gerando desinteresse pela escrita e mais influência pelos maus usos dos meios tecnológicos. Assim, com o uso das tecnologias digitais, surge um desafio no processo de ensino aprendizagem, já que ela tem produzido mudanças sociais e culturais, abrindo espaço para novas comunicações, que pode ser aproveitado em uma prática pedagógica com orientação adequada para desenvolver habilidades de leitura abrangendo textos de vários gêneros, suportes diversos além dos já tradicionalmente usados em sala de aula.

Palavras – Chave: leitura, Tecnologia, Ensino Médio

Abstract

This article aims to present the practice of reading as an effective means of learning and the impact internet time. It treats – if a reaction before crisis that it checks in the academic environment, particularly in the high school subject open to question. The inquiry was carried out in the E.E. Juvenal Lopes Ferreira de Omena in the municipality of Branquinha in the State of Alagoas, through questionnaires and analysis of the results, in order to elaborate a profile of the habit of reading them in time of technological innovations. In this work it noted he found that the number of students who feel the pleasure and the taste for reading is very low. Teachers have revealed the importance of reading in human formation. Recognizing that every day young people in high school have decreased interest in reading books and consequently, generating disinterest in writing and more influence by the bad uses of technological means. Thus, with the use of the digital technologies, a challenge arises in the process of teaching learning, since it has produced social and cultural changes, opening space for new communications, which can be used in a pedagogical practice with adequate orientation to develop reading skills encompassing texts of various genres, diverse supports besides those already traditionally used in the classroom.

Keywords: *reading, technologies, high school*

Introdução

O interesse por esse trabalho nasceu da constatação da deficiência na leitura da maior parte dos estudantes do ensino médio e o grande impacto das tecnologias digitais, concretamente internet, que se transformou na solução para tudo, tirando, desse jeito, o interesse pela leitura dos livros, interpretação de textos e escrita. Uma vez que a leitura constitui em uma prática social, pela qual o sujeito, ao praticar o ato de ler, mergulha no processo de produção de sentidos, e esta tornar – se - á algo inscrito na dimensão simbólica das atividades humanas. Sendo assim, falar em atividades humanas, aqui, é tratar de uma linguagem, do recurso pelo qual o homem adentra o universo da cultura, configurando-se com um ser culto, racional e pensante.

Além disso, vive-se a era da cultura digital. Os suportes tecnológicos se tornaram um forte aliado das escolas como um instrumento pedagógico que ajuda na construção do conhecimento tanto dos estudantes quanto dos educadores, ampliando o potencial da metodologia empregada nas aulas e fazendo na prática pedagógica algo bastante atrativo.

Conforme Freitas e Costa (2005, p.8) “ Os novos suportes e instrumentos culturais da contemporaneidade, como computador, celulares e a internet, têm-se tornado mediadores de outras alternativas de leitura e escrita.

Assim sendo, as inovações das tecnologias afetam a educação e não pode ser ignorada, pois o uso das mesmas representa em elemento que facilita e estimula a leitura dos jovens estudantes nos dias atuais.

Este trabalho, além de elaborar uma pesquisa sobre a prática da leitura e o impacto das tecnologias digitais terá uma análise com os professores e alunos do ensino médio da escola para observar o que pensam sobre a leitura, bem como investigar se as tecnologias oferecem formas diferentes de leituras ou se a mesma foi esquecida.

Referencial Teórico

A PRÁTICA DA LEITURA NO ÂMBITO ESCOLAR

Levando em conta de que a escola é responsável direta pelo ensino da leitura, cabe-lhe refletir e redirecionar sua postura diante da prática. Dependendo de como for conduzida, ela poderá transformar o aluno em um leitor ou distanciá-lo do processo e, na maioria das vezes, para sempre.

Oportunamente, Manguel (2000), reforça a tarefa da escola em proporcionar aos estudantes, o espaço ao ato de ler, permitindo-lhes “confortável, solitário e vagarosamente sensual” (p.11), o convívio fascinante com a leitura.

É premente a existência de estudos sobre as práticas de leitura em sala de aula, que envolvam atividades propostas pela escola e que, realmente, contribuam para a formação de um jovem leitor, capaz de posicioná-lo criticamente frente as informações que lhe serão disponíveis.

A dificuldade de adquirir o hábito de leitura no jovem estudantes do Ensino Médio, pode estar vinculada na proposta de leituras realizadas pelos professores na sala de aula, relacionadas ao gênero literário. O reconhecimento do gosto individual do aluno deve ser trabalhado pelo professor para que ele consiga, assim, estimular o prazer e o hábito de ler:

Permitir que o educando faça suas escolhas literárias a partir de um leque disposto pelo professor, a fim de que a fruição e a interpretação sejam a principal razão da leitura é fundamental. Nessa perspectiva, o professor torna-se um mediador entre o texto e o aluno-leitor, considerando a leitura no seu sentido mais amplo e utilizando o livro não apenas com finalidade de responder a questionários, ou trabalhar a gramática. (SOUZA, 2008, P. 6).

Na maioria das vezes uma grande parte dos professores não considera que os estudantes façam suas próprias escolhas literárias, por esse motivo muitos chegam a resistir de ler o que é imposto. A leitura de um livro no âmbito escolar vai muito além de fins didáticos.

A falta de interesse pela leitura de livros pode estar relacionada a diversos fatores. Um deles se refere a forma de como o professor insere os textos em suas aulas que deveria ser feito de acordo com o nível de leitura da turma. Muitos adolescentes ingressam no Ensino Médio com pouco contato com livros e se deparam logo com normas literárias e complexas. Esse primeiro contato sem dúvida surge resistência e desinteresse. Outro fator é a facilidade de acesso aos resumos de obras clássicas, o que desmotiva o aluno a buscar a leitura da obra literária.

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque não faz sentido. (KLEIMAN, 2002, P.16)

Ao refletir sobre os dados apresentados, pode-se dizer que os jovens parecem não ter o hábito de leitura em seu cotidiano enquanto uma prática prazerosa, de lazer. A leitura, de um modo geral, parece estar ligada às necessidades emergentes para a inserção cultural, pois leem só textos na busca pelas informações que necessitam no momento.

Cabe a escola organizar e adequar, em sua grade curricular, propostas e estratégias efetivas de leitura, favoráveis à formação de leitores competentes, estando atenta às questões sociais em que ela estiver ausente.

Para Orlandi (1995), a leitura em seu objeto, o texto, fonte de sapiência da realidade, além de conectar sala de aula e sociedade, é revelação ideológica reificando, o ambiente escolar, caminho condutor para inovação das linguagens.

Pode-se observar que, analisar as estratégias desenvolvidas pelo professor, no ambiente de aprendizagem, as quais desencadearão, diretamente no seu exercício da leitura, permitirá resultados pedagógicos com consequência determinantes para o aprendiz, tanto quanto para o profissional e sua instituição de ensino.

O JOVEM DO ENSINO MÉDIO NO CENÁRIO DIGITAL

Vivemos num cenário em que as tecnologias digitais cada vez mais estão presentes nas práticas cotidianas. Operações corriqueiras têm tido uma intensa presença desses meios de comunicações. E, dentre elas o acesso à Internet e o uso intenso do celular são exemplares para medir a imersão dos jovens no mundo digital. O uso do celular em sala de aula, que por ser uma tecnologia móvel, foi adotado hoje, como a tecnologia sublime, já que é possível por meio de um dispositivo que cabe no bolso, substituindo de uma só vez outras tecnologias, como livro, computador, máquina fotográfica, mais próximo do professor. Diante desse cenário o professor tem dois caminhos a seguir. Não adotar o celular como aliado proibindo-o, afastando-se de práticas culturais de seus alunos, ou pensando em se aproximar para compreender a forma de interagir com os estudantes, permite-se olhar a tecnologia móvel como uma parceira, interagindo-se a ela.

Não é incomum ouvir professores dizer que seus alunos não leem e escrevem errado em decorrência da incorporação do jeito de se comunicar pela internet. A sensação mais recorrente é que as escolas e os conhecimentos curriculares estão perdendo terreno na disputa

com a interconexão mundial dos computadores, a internet. E o celular parece ser o grande vilão desta história.

As manifestações culturais juvenis, notadamente as que fazem notar pelas mídias eletrônicas, podem e devem facilitar a interlocução e o diálogo entre os jovens, professores e a escola, contribuindo assim para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras em comunidades de aprendizagens superadas das tradicionais hierarquias de práticas e saberes ainda tão presentes nas instituições escolares. (DAMASCENO; TAKAKGI, 2013).

As tecnologias digitais pode ser uma aliada do trabalho escolar. Como lembra Fischer (2006), todo este aparato tecnológico possibilita não só um maior conhecimento do mundo, mas também de nós mesmos, correspondendo igualmente a uma maior vigília. Segundo esta autora, “trata-se de um aparato que cada vez mais se sofisticava, no sentido de orientar, cuidar, instruir e formar”.

O cenário digital hoje, que se apresenta é bastante complexo, exigindo da escola e do professor análise e atualização constante de suas metodologias, pois devido a agilidade com que as modificações tecnológicas ocorrem, surge a cada instante novos cenários digitais, ligados por redes sociais, jogos eletrônicos e aplicativos, como uma maneira ideal de interagir com o mundo, que concorrem diretamente, de uma maneira parcial, com a escola que muitas vezes “presa nas suas incertezas e precariedades, não consegue integrar em seu cotidiano essas novas formas de comunicação, típicas da escola paralela” (BELLONI; SUBTI, 2002, P. 60).

Com esse olhar que busca compreender as transformações que as tecnologias produzem nas subjetividades e nos processos educativos, podemos tentar enxergar que as possibilidades que as redes sociais de internet oferecem são ambíguas, mas também potencialmente educativas. Os jovens estudantes são desafiados a fazer uso seguro e crítico das inovações tecnológicas nas perspectivas de dominar os instrumentos do conhecimento e não ser dominados por elas. E, sem dúvidas, os professores devem interagir o uso da informática a sua prática pedagógica, podendo ser mediadores importantes neste processo desde que também se deparam para compreender e participar da produção dessas novas arenas educacionais que são apresentadas no cenário das novas tecnologias de informação e comunicação.

O IMPACTO DA INTERNET SOBRE A LEITURA

Nesse trabalho não há a intensão de desprestigiar a internet, ao contrário essa é uma das grandes e benéficas invenções da humanidade. Hoje que para jovens e adolescentes é tão imersa as tecnologias de informações que por está vezes, parece crer que a vida no passado seria impossível sem as facilidades tecnológicas do presente.

A internet é uma realidade que agora faz parte da vida diária de muita gente. Falando em termos gerais, não se poderia mais simplesmente eliminar a internet e voltar a uma época “inocente” já que o próprio funcionamento do nosso mundo “primário”, dos transportes às comunicações de qualquer tipo, se baseia na existência deste mundo virtual. (SPADARO, 2010, P.16)

Uma das preocupações que surge é quando todas essas tecnologias passam a influenciar algumas das atitudes desses jovens e adolescentes, já que, segundo Fasciani (1998, p. 149) “nenhum instrumento ou tecnologia inventada pelo homem pode ser intrinsecamente positivo ou negativo, certo ou errado, útil ou perigoso. É só a utilização que disso se faz que pode ser julgada com regras éticas”.

Acredita-se que esse público, ao utilizar cada vez mais a internet para se comunicar, aos poucos vai ficando com seu raciocínio limitado, já que o discurso utilizado nas salas de bate-papo caracteriza-se por frases curtas e abreviadas, sendo que a utilização frequente dessa linguagem pode interferir na leitura e na escrita realizadas pelos jovens na sala de aula.

Nesse momento nos deparamos com questionamentos que nos faz pensar sobre até que ponto a influência é saudável e não surge como um empecilho no processo ensino aprendizagem.

A maioria das características do pensamento e da expressão fundada no oral é relacionada com a interiorização do som. As palavras pronunciadas são ouvidas e internalizadas do som. Com a escrita, precisa-se de outro sentido: a visão. As palavras não são mais ouvidas, mas vistas; entretanto, o que se vê não são as palavras reais, mas símbolos codificados, que evocam na consciência do leitor palavras reais; o som se reduz ao registro escrito. (FREITAS, 2005, P. 13)

Por outro lado, a internet se configura também como uma forte parceira no ensino da leitura, visto que, através dela, é possível o contato com uma infinidade de informações, veiculadas pelos mais diversos gêneros textuais. Além disso, a agilidade e comodidade proporcionadas por ela tornam as atividades de leitura mais atrativas e menos desgastantes, como geralmente consideram os alunos. No entanto o uso do suporte virtual como recurso para essas atividades gera muitas controvérsias, sendo muitas as discussões sobre as vantagens e desvantagens da leitura eletrônica. Soares (2002), afirma que a reconceitualização radical de autoria, de propriedade e de direitos autorais exigidas pelos textos veiculados na internet tem efeitos sobre as práticas de leitura, no entanto, a distância entre o autor e leitor se reduz, visto que este se torna autor também, tendo a liberdade para elaborar a estrutura e o sentido do texto.

Desse modo, o papel do professor, enquanto mediador do conhecimento no processo de ensino da leitura, é o de saber indicar caminhos a serem seguidos para o leitor/aluno não se perder: é preciso ser navegante, isto é, ele deve aprender a mostrar qual o melhor ponto de chegada e não se perder a meio de muitas informações. São estas orientações dadas aos estudantes quando se usa uma ferramenta para leitura. Para Piaget (2001), “o professor será aquele que enriquece o ambiente, provoca situações para que o aprendiz possa se desenvolver de forma ativa, realizando também suas próprias descobertas”

É preciso considerar a internet e suas inovações em sala de aula, mas não nos moldes tradicionais: é preciso incorporá-la como ferramenta auxiliar de uma aprendizagem interativa com metodologia adequada às tecnologias atuais para ter resultados de uma leitura significativa a fim de obter melhorias no desempenho linguístico.

Metodologia

O Presente estudo foi abordado de maneira explícita, sendo feito um levantamento bibliográfico, e houve respostas de pessoas que tiveram e têm experiências com o problema levantado. Para alcançar os objetivos propostos para este estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas e de pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de leituras de obras dos autores citados ao longo do artigo e a pesquisa de campo foi feita através de questionários. Os questionários foram respondidos por 65 alunos das 2ª séries do Ensino Médio, a fim de traçar um perfil do hábito de leitura desses alunos na era do mundo digital. Foi elaborado também questionários para 20 professores que lecionam na escola, para verificar o que pensam a respeito do tempo dedicado à leitura, o interesse dos jovens a leitura, bem como os desafios enfrentados pelas tecnologias em seu cotidiano profissional.

O local para os estudos foi na E.E. Juvenal Lopes Ferreira de Omena na Rua Eurico Miranda S/N na cidade de Branquinha no Estado de Alagoas.

Resultados

A leitura é fundamental no processo educacional e é um dos requisitos básicos na aprendizagem dos alunos. Assim, todas as atividades referentes à prática da leitura, inserindo as tecnologias digitais, devem ser colocadas em prática.

Os resultados abordados a seguir, foram obtidos através de um questionário, com perguntas de múltipla escolha, aplicados nas turmas das 2ª séries do Ensino Médio. Alunos

com a faixa etária de 15 a 16 anos de idade, sendo que 30% desses alunos residem na zona rural e 70% da zona urbana.

Analisando o questionário distribuído aos alunos para responderem as questões propostas, o resultado da primeira pergunta está apresentado na tabela 1 que mostra o percentual de alunos que se consideram Leitores frequentes e não leitores.

Tabela 1

Turmas	Alunos que se consideram Leitores frequentes	Alunos que não se consideram Leitores frequentes
2ª série A	54%	46%
2ª série B	43,3%	56,7%

Percebe-se que a maioria dos Alunos da 2ª série A consideram - se leitores frequentes. A mesma percentagem também afirma que lê textos individualmente na sala de aula, fazendo apenas leitura silenciosa e, em seguida, exercícios sobre esses mesmos textos. Os outros 46% afirmam que, além da leitura silenciosa, fazem a leitura em voz alta, antes dos exercícios. Além disso, os alunos afirmam que o professor lhes impõe um livro, apenas para fins didáticos, não permitindo que façam escolhas literárias. Desses mesmos acreditam que essa leitura imposta pelos docentes faz com que se sintam desmotivados a ler.

Na 2ª série B, 7% dos alunos que responderam aos questionários afirmaram que o professor lhes impõe um livro, apenas para fins didáticos, enquanto que 93% declararam que o professor deixa aberta a opção de escolher o que leem. Apesar de alguns professores confirmarem que os estudantes, em geral, não gostam de ler. Se eles não adquiriram o gosto pela leitura é porque, provavelmente, houve falhas durante o processo de ensino aprendizagem. Agora, é preciso adotar estratégias para contornar o problema, inserindo a leitura de forma dinâmica e agradável para que o prazer e o gosto de ler seja obtido e se transforme em uma prática contínua.

Os alunos, ao serem questionados se leem por prazer ou por obrigação aos estudos, responderam de acordo com o exposto na tabela 2.

Tabela 2

Você ler por prazer ou obrigação?	
Por prazer	67%
Por obrigação	33%

Nessa análise mostra que os alunos leem por prazer e não por obrigação aos estudos. Contudo, é elevado o índice de alunos que leem por obrigação. Certamente, estes não adquiriram o hábito da leitura o qual deve ser instaurado desde cedo e houve falhas no processo de formação das habilidades de leitura. Cabe aos professores, a utilização de boas estratégias diversificadas para motivar esses alunos a gostar cada vez mais da leitura, tais como: aumentar o numero de visitas na biblioteca, praticar a leitura diariamente, refletir sobre o que esta lendo, usar livros de diversos gêneros e tipologia para estimular a leitura.

Na análise dos suportes que utilizam para leitura, as respostas da tabela 3 foram:

Tabela 3

Quais os suportes que você utiliza para leitura?	
Livros	75%
Jornal	-
Revista	-
Computador	25%

Observa-se que o livro, ainda parece como o principal suporte para leitura, seguida do computador. Destaca-se aqui a importância do livro que, de acordo com Lois(2010), é um veículo de conhecimento, de diversidade cultural e de registro de nossa história. Convém salientar o uso do computador, ocupando o segundo lugar na preferência de leitura. Isso mostra que a tecnologia está presente no hábito de ler dos alunos. Conseqüentemente, uma outra forma de leitura e de escrita está sendo posta no cotidiano dos jovens e adolescentes, permitindo uma aprendizagem de novos gêneros textuais. Assim, torna-se fundamental uma preparação dos estudantes e formação dos professores para a recepção dessas novas estruturas textuais e dessas novas maneiras de ler e escrever.

No que se refere à quantidade de livros literários lidos por ano, a maioria dos alunos respondeu que lê de 1 a 3 livros (tabela 4).

Tabela 4

Quantos livros você lê por ano?	
1 a 3	27%
4 a 6	48%
7 a 9	6%
10 ou mais	19%

A tabela mostra que os alunos leem em média, um livro a cada dois meses. Não é um número elevado, porque ocorre? Hoje, os jovens são muito ansiosos, não tem mais paciência para nada. Por isso, para eles, é difícil substituir o celular, TV e os jogos por algo que os obrigue a empregar a imaginação. Porém, se for observado o índice de leitura do brasileiro, nessa faixa etária, percebe-se que a quantidade de livros lidos anualmente é semelhante. Conforme dados da pesquisa Retratos no Brasil, encomendada pelo Instituto Pró Leitura ao Ibope Inteligência, o brasileiro lê, em média, 4,7 livros por ano. Os jovens leitores ganham destaque na pesquisa, e o público de 14 a 17 anos lê 6,6 livros por ano.

Ao serem questionados se a leitura é indispensável para a formação Humana, a maioria dos alunos responderam 100% que sim (tabela 5).

Tabela 5

Você acha que a leitura é indispensável para a formação humana	
Sim	100%
Não	-

É interessante também que a leitura, mais do que indispensável para a formação humana, tem o poder de transformar a sociedade. Através dela, é possível contextualizar o mundo e torna-se um indivíduo capaz de exercer a cidadania. Contudo, é importante salientar que umas pessoas desenvolveriam o gosto pela leitura se, desde cedo, tiver experiências gratificantes coma leitura. Ninguém nasce gostando de leitura, essa aprendizagem é cultural.

Os dados apresentados no gráfico 6 revelam o número de alunos que possuem ou não computador e internet em casa

Tabela 6

Você tem computador ou internet em casa?	
Não	37%
Só computador	12%
Computador e internet	51%

De acordo com os dados 51% dos alunos possuem computador e internet em casa. Todavia é elevado o percentual dos alunos que não possuem computador 37%. Conhecendo a

realidade dos alunos, percebe-se que a maioria dos que não possuem computador residem na zona rural. Observa-se que tanto os alunos que possuem computador quanto os que não possuem, a quantidade de livros lidos anualmente não é diferente.

Na tabela a seguir, encontram-se as porcentagens quando os alunos utilizam o computador, quanto tempo é destinado a pesquisa.

As tabelas a seguir revelam quando os alunos usam o computador, quanto tempo é para à pesquisa (tabela 7) e quanto tempo o mesmo é utilizado para entretenimento (tabela 8).

Tabela 7

Quanto tempo o computador é utilizado para pesquisa?	
10min - 1h	50%
2h-3h	25%
3h-4h	5%
5h-6h ou mais	5%
Não usa	15%

Tabela 8

Quanto tempo o computador é destinado para entretenimento?	
10min - 1h	20%
2h-3h	35%
3h-4h	24%
5h-6h ou mais	10%
Não usa	11%

Quanto aos interesses das utilizações das tecnologias digitais se observa nas tabelas acima, o percentual de estudantes que pesquisam é relativamente regular se comparado ao número de alunos que utilizam o computador para entretenimento. Por serem estudantes do Ensino Médio, esse percentual deveria ser diferente, ou seja, mais tempo destinado só para a pesquisa.

Na última pergunta do questionário apresenta se quando é exigida uma leitura, eles buscam resumos na internet, obteve-se os seguintes resultados (tabela 9)

Tabela 9

Você busca resumos de obras literárias na internet?	
Sim	15%
Não	85%

Analisando a tabela, observa-se que, no geral, os alunos não procuram resumos de livro na internet. Isso é interessante, porque os jovens de hoje são imediatistas e, normalmente, aproveitam as facilidades que os recursos tecnológicos oferecem. Dos 15% que responderam “sim”, disseram que procuram o resumo para facilitar o entendimento do livro e também financeiramente mais econômico.

Agora à análise de dados obtidas foi através de um questionário destinado aos professores da escola mencionada na pesquisa. Tais professores trabalham em rede públicas, nas áreas de conhecimento da linguagem e Ciências humanas.

Ao serem questionados ao tempo dedicado à leitura, 95% responderam que o tempo que dispõe para a leitura é insuficiente (tabela 10)

Tabela 10

Tempo dedicado a leitura	
Suficiente	5%
Insuficiente	95%%

Percebe-se na tabela, a maioria dos professores revela insuficiente o seu tempo para a leitura. O principal motivo é a grande jornada de trabalho e o número de turmas que precisa para ter uma remuneração mais satisfatória. E tudo isso exige mais comprometimento e dedicação. Conseqüentemente, não sobra tempo para outras atividades. Para os que não gostam de ler, seria interessante buscar grupos de estudos de leitura para fortalecer essa interação, pois quem não gosta de ler não pode ensinar a ler.

Estamos na era do mundo virtual e a internet dispõe de uma variedade de gêneros textuais que contribui para aumentar o interesse de qualquer ser humano. Porém, o suporte que os docentes usam com mais frequência para a prática de leitura é o impresso, de acordo com a tabela a seguir (tabela 11)

A tabela 11 mostra que a maior dificuldade para a

Tabela 11

Suporte mais usado para leitura	
Impresso	5%
Digital	95%%

O percentual na tabela acima e considerando a evolução dos suportes da leitura, acredita-se que o docente demonstra se apropriar mais da leitura da internet e das linguagens digitais para poder expor o seu testemunho de leitor em sala de aula. Com o surgimento das novas tecnologias, 85% dos docentes acharam que a prática da leitura se transformou no passar do tempo e 15% declararam que a mesma foi esquecida. Observe a tabela 12.

Tabela 12

Prática da leitura na era digital	
Foi esquecida	15%
Modificou-se	85%

Sem dúvida, as novas tecnologias digitais modificaram as formas de leitura e da aprendizagem dos jovens e adolescentes no âmbito escolar. O leitor de textos nos dias atuais é um leitor atraído pelo mundo virtual absorver estímulos que priorizam os sentidos em detrimento da reflexão.

No que se refere ao uso das multimídias na sala de aula, conforme as respostas dos professores, adquiriu-se o seguinte resultado

Tabela 13

Utiliza as multimídias na sala de aula	
Sim	50%
Não	2%
Às vezes	48%

Analisando os dados da tabela 13 acima, percebe-se 2% dos professores não utilizam esses recursos tecnológicos, enquanto 50% responderam que usam e 48% afirmaram que às vezes. Isso pode ser considerado satisfatório nos resultados, pois as inovações tecnológicas devem ser mantidas como ferramentas no processo de ensino aprendizagem, tendo em vista que estão atualmente na vida de todas as pessoas e não podem ser ignoradas. Para que isso continue sendo um dos privilégios na sala de aula, é necessário que o professor busque sempre renovar a sua prática no uso das multimídias, oferecendo condições para que o estudante construa seu próprio conhecimento.

O mundo hoje, absolutamente sinalado pelas inovações das tecnologias de comunicação e informação, espera novas posturas nos processos educacionais. Confirmando isso, concluímos com a última pergunta do questionário dos professores de como professor (a), você se sente preparado para se apropriar das diferentes tecnologias da informação e comunicação?

Com as análises obtive o seguinte resultado:

Tabela 14

Preparação para trabalhar com as TICs	
Sim	40%
Não	-
Um pouco. Gostaria de um curso de capacitação	60%

Nos dados obtidos revelaram que a maioria dos educadores não se sentem preparados para trabalhar com as TICs e gostariam de uma formação. Porém parece existir uma barreira, pois há muitos cursos de capacitação de docente para o uso pedagógico das novas tecnologias. A incapacidade, com certeza, é o principal motivo para que os educadores não se apropriem do computador como ferramenta educacional. A importância de uma formação para o uso adequado dos computadores na prática pedagógica é essencial, porque a cada momento, professores na sala de aula se deparam com estudantes de uma geração cercada das tecnologias digitais, sendo hábeis manipuladores desse mundo virtual dominando tudo com a maior rapidez. Por isso surge um grande desafio não só no ensino médio mais em todo o processo ensino aprendizagem.

Considerações Finais

O objetivo geral deste trabalho possibilitou um estudo sobre a prática da leitura e o impacto das tecnologias, com a realização de uma análise com os professores e alunos das 2ª séries do ensino médio da E.E. Juvenal Lopes Ferreira de Omena, buscou verificar o grau de interesse dos estudantes do ensino médio pela leitura no cenário digital.

Após as explanações, concluiu-se que a importância e a necessidade de se criar práticas pedagógicas condizentes com a sociedade da informação que aproximem a escola com a forma de organização, de comunicação e de pensar tanto dos alunos digitais que a ela recorrem, como das demais instituições presentes na sociedade atual.

Apesar de viver com os impactos das novas tecnologias, onde está cada vez mais presente, o incentivo ao gosto pela leitura devem ser cultivados. Isso é uma realidade na educação também e não há como fugir disso. Por isso, essa deve ser a preocupação de todos os educadores que buscam um ensino de qualidade. Novos métodos, frutos de um ensino repensado e um grande incentivo aos jovens alunos para a prática da leitura, farão com que os estudantes avancem intelectualmente e se preparem melhor para mergulhar e entender o mundo que o rodeia.

Tendo em vista a influência das novas tecnologias no contexto educacional, observou-se que a prática da leitura modificou-se, assim como a educação, no geral, passa por inúmeras mudanças. Conseqüentemente, os paradigmas educacionais estão se transformando e sendo reconstruído numa nova visão. Por isso, o docente deve mudar a sua prática

pedagógica e se adequar as novas tecnologias, pois os estudantes vivem em um cenário digital e levam-no para sala de aula.

Estas são conclusões que diferem do que os autores desde estudo esperavam obter ao fim das pesquisas. A hipótese de que o desinteresse dos estudantes do Ensino Médio pela leitura está relacionado à maneira como o professor a aborda na sala de aula. Isso comprova que as práticas de leitura no âmbito escolar em especial no Ensino Médio – precisam ser inovadas, para que, caso as metodologias usadas pelos docentes sejam a principal causa da queda de número de leitores, o país alavanque a porcentagem de jovens e adolescentes leitores, pois a tomada de consciências permite encarar a realidade para mudá-la. Por tanto, em qualquer fase da vida, todos estão apto a ler. Já dizia Monteiro Lobato que “um país se faz com homens e livros.” Portanto, desenvolva, adquira o hábito de leitura. E a escola e o professor como instituição e profissional que por excelência surgiram para auxiliar os aprendizes a se aproximarem e a interagirem com a realidade que os cerca não podem se esquivarem de empreenderem o máximo de esforço possível no intuito de orientar seus jovens alunos do Ensino Médio a viverem plenamente na era digital, sendo conhecedores das oportunidades e contratempo do cenário algorítmico.

Referências

ALMEIDA, M. E. **Novas tecnologias e formação de professores reflexivos**. In: Anais do IX ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), Águas de Lindóia, p.1-6, 1998.

BELLONI, Maria Luiza; SUBTIL, Maria José. Dos audiovisuais à multimídia: análise histórica das diferentes dimensões do uso dos audiovisuais na escola. In BELLONI, Maria Luiza (org). **A Formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002 .

DAMASCENO, P. A.; TAKAKGI, C. **A transformações e subversões na atualidade**, 7. 2013. Rio de Janeiro.

FASCIANI, Roberto. **Novas tecnologias informáticas, mas media e relações afetivas**. In: PELUSO, Ângelo. Org. **Informática e Afetividade: A evolução tecnológica condicionará nossos sentimentos?** Bauru: EDUSC, 1998.

FISCHER, R.M.B. **Técnica de si e tecnologias digitais**. In: SOMMER,L.H.;BUJES,MI. (Orgs.) **Educação e cultura contemporâneas: articulações, provocações e transgressões em novas paisagens**, Canoá: Ed. ULBRA, 2006.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita de adolescente na Internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

MANGUEL, Alberto. **No bosque do espelho: ensaios sobre as palavras e o mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo, Brasiliense, 1995.
_____. **Discurso e Leitura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

SOUZA, Manuela Cunha de. Práticas de leitura no espaço escolar: (Im) posição do docente e a formação do discente. 2008. Disponível em:
<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-acoessistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/Praticas%20de%20leitura%20escola.pdf>>. Acesso em : 4 jun.2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em 15 maio 2017.